

inteligente, divertida, diferente

REVISTA I



EDIÇÃO

51

AH! O AMOR

Por Lica Campolim

A MÃE MAIS FELIZ!

*Por Mariinha
Falcin*

REFLEXÃO

*Dia das Mães por
Ruth de la Rua*

SER MÃE

*Por Veronisse
Gnoatto*

Mãe Amor sem limites!

*Superação e aprendizado:
Conheça a história de Raquel e Maya*

Reflexão sobre o Dia das Mães

Por Ruth de la Rua



Mãe não é medir esforços, sempre tem tempo, alegria, felicidade, merecedora de todo respeito pelo ser iluminado que é, pelo doar-se, pela dedicação e pelo encanto simplesmente de ser MÃE.

Mãe sabe a força que possui para superar as dificuldades, os desafios, os problemas que enfrenta no dia a dia.

Mãe é única, é dádiva de Deus, é desapego, é desafio, é a mão que segura todos da família.

Mãe não tem idade, tem experiências acumuladas, sabe com sabedoria resolver situações fáceis e difíceis.

Mãe mesmo idosa é também menina, tem sempre forças e pode ser amorosa, meiga e ponderada.

Reconhecer sempre que MÃE é magnífica, é dignidade e coragem.

Ser cozinheira, cantora, poetisa, costureira, enfermeira, doceira, empresária, juíza, agricultora, professora, doutora, sozinha ou acompanhada, é a joia mais cara, porque quando MÃE tem a sabedoria, a pressa e a paciência.

Um dia é pouco para celebrar o Dia das Mães. Cheias de bênçãos e encantos, elas devem ser lembradas todos os dias, amadas, admiradas e respeitadas.

Como MÃE, Deus entregou-me a missão de cuidar de três filhos: Fernando de La Rua Campolim, Eduardo de La Rua Campolim e Juliana dela Rua Campolim, de fazê-los estudar para maior discernimento, ensiná-los a orar e a crescer, a respeitar a todos e a servir para o bem. Procurei ser e fiz o melhor que pude como uma luz para tornar seus caminhos o mais cintilante

possível. Com a sensação de missão cumprida com meus 83 anos só me resta agradecer ao Criador por permitir mais um dia em companhia de todos de minha família.

Assim devemos ver e considerar MÃE como monumento em movimento e que merece medalha, porque as MÃES são manhãs e madrugadas, mas com seus malabarismos mágicos contornam situações de todos à sua volta.

Termino este texto com uma única palavra: GRATIDÃO. Hoje e sempre ao Criador enquanto permitir, mesmo que seja meu último trabalho: a sublime missão de ser MÃE.

M – maravilhosa
A – amada
E – encantadora

Dra. Gisele Moretti
NUTRICIONISTA CLÍNICA | CRN3 67264

MÃE: SE EXISTE PALAVRA
MAIS DOCE, EU DESCONHEÇO.

(15) 99706-3706 @gihnutri
Rua: Buri, 21 - Bom Jesus, Itapeva-SP

SOL NASCENTE
RESTAURANTE LANCHONETE

AS MAIS LINDAS HISTÓRIAS DA
NOSSA VIDA FORAM ESCRITAS
POR VOCÊ, MÃE!
FELIZ DIA DAS MÃES!

15 99643-6649
@RESTAURANTESOLNASCENTEITAPEVA

Feliz Dia das Mães

FOGAÇA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Feliz dia das mães para todas as mães valorosas do mundo! Porque não existe dádiva melhor do que ser mãe!

@fogacamateriais 15 99621 9542

Se amar, mães

Ser mãe, para mim, é estar sempre na última hora! Agora, por exemplo, escrevo às vinte e duas horas de uma quinta-feira, o texto que deveria estar pronto desde o domingo.

Eu poderia aproveitar esse espaço para elencar as inúmeras habilidades que as mulheres desenvolvem no decorrer da maternidade, polivalência de habilidades curandeiras e científicas, a multifuncionalidade de cozinhar e brincar ao mesmo tempo, a potencialidade dos sentidos de ver o que ninguém vê, ouvir o que não se ouve e perceber o imperceptível nos olhos, na voz, na pele de sua cria.

Não dá para falar de mãe sem dizer o de sempre da beleza e graças e quase milagrosa presença, mãe é a presença de Deus tocando nossa pele!

E eu, mãe da minha Antonina e filha da Luzia, estou aqui usando esse espaço com essas palavras corridas e menos planejadas que deveriam, porque uma jovem mulher julgou não ser apta para escrever sobre a maternidade, não sendo ainda mãe. Temos mesmo esse jeito de pensar “mãe” e sem querer diminuir essa minha função ou condição, que mais me enche de orgulho e medo, a maternidade deve ser para todas nós, mulheres, elo da nossa feminilidade e não o contrário.

Quero aproveitar um pouquinho e dizer da Juliana, e nela ela, também das Karolines, Janainas, Cidas, Ginas... mulheres mães! Sem terem (ainda) uma voz frágil as chamando de mãe. Elas e tantas incontáveis, nessa data podem, quem sabe, sentirem-se à parte de toda essa comemoração, que engano tremendo! Quando dedicam todo seu amor e zelo a sobrinhos que tomam sua dedicação, intenções e pensamentos por 24 horas do dia, que dedicam carinho, afeto, preocupação às vidas ao seu redor e geram no coração amor maternal, derramado solidariamente a tantos filhos e tantos jeitos diversos! Mulheres amáveis, fortes, polivalentes, multifuncionais como a Juliana, editora desse jornal/revista, doce e forte, amável e disponível aos seus, como toda boa mãe. Estende amor ao esposo, aos pais, aos irmãos, aos amigos, cumpre honrosamente seus compromissos de trabalhos e voluntários, ama seus sobrinhos com amor de lacrimejar ao dizer seus nomes!

Então, querida Juliana e mulheres de coração cheio desse amor devoto, gratuito e incondicional por suas famílias, pelos necessitados do que vocês podem oferecer por um mundo melhor, também à vocês, a dedicação desse dia feliz!

Não pode ser justo separar, num momento tão especial, de se recordar da grandeza do Ser mãe, mulheres que pariram das que não, seja por enquanto ou de modo definitivo.

Amigas, queridas mulheres que a maternidade não brotou da barriga, sintam-se amadas!

Agora as Luzias, Iracemas, Celias, Marias, Angelas, Janetes, Silvias, Lucienes... com elas todas as mulheres que descobrem no paraíso da realização do sonho de gestar o eterno padecer de dor, dúvida, incertezas e solidão. Riem de alegria enquanto choram desespero. O dúbio sentimento sempre presente. Mulheres que sustentam a vida e sonhos de seus filhos, que seguem sendo por eles e por si, quando ninguém é por elas. Mulheres que repartem seus pedaços aos que delas necessitam e nem sempre recebem de volta o que as poderia recompor. E seguem. E vão. À frente, puxam! Se não lhe permitem a passagem, empurram, mas não param! Que toda essa força seja também por vocês próprias, que não deixem de sonhar seus próprios sonhos, que não deixem de se cuidar, de se admirar, que não deixem de serem generosas com vocês mesmas, porque a vida das mães também é fragil. Então se amem! Muito! As mães, infelizmente, não são invencíveis, nem imortais. Um dia se vão. Talvez sem ainda - para elas - terem se tomado “a mãe perfeita” que tanto tentaram. Um dia toda mãe, a que gerou no ventre ou coração, cumprirá a profecia da cartilha centenária das mães “quando eu não estiver mais aqui...” E na hora em que essa profecia maternal se cumpre, no instante dessa hora o universo dá um nó, um giro, um rodopio, um plot twist e que me perdoem os filhos homens, mas as filhas, as mulheres é que sentem essa dor da orfandade materna em um lugar somente delas: de ser também um dia mãe e não ter sobre ela o olhar que ela descobre então, que só uma mãe pode ter por seu filho.

Que todos os dias sejam dias de se amar as mães!
De se amar mais!

Por Sandra Galvão Onofre.

2 Reflexão sobre o Dia das Mães Por Ruth de la Rua

3 Editorial - Se amar, mães

4 De atleta nos tatames do Karatê à mãezona no palco da vida

5 “Tudo o que a gente sonha, que está em nosso coração, temos a capacidade de realizar”

6 Lugar de mulher é onde ela quiser!

7 O Direito de se sentir realizada na vida pessoal, profissional e em auxílio ao próximo

8/9 Superação e aprendizado: Conheça a história de Raquel e Maya

10 SER MÃE... Por Veronisse Gnoatto

11 Um toque especial na decoração da vida!

12 Mãe: é sobre ouvir com empatia e acolher com amor

12 Ser Mãe... Por Mariinha Falcin

13 Homenagem da família Lojas Estrelas à todas mamães!

14 Ah! O amor... Por Lica Campolim

EXPEDIENTE

REVISTA I — EDIÇÃO 51 — MAIO DE 2023

32.836.274/0001-01

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Juliana Carli Ferreira da Silva MTB 79.010/SP

CONSULTOR JURÍDICO: Nickson Ferreira da Silva OAB/SP 422.807

DESIGNER: Danianderson Silva

TIRAGEM: 2.000 exemplares

A REVISTA I é uma publicação registrada em Cartório, sob nº 2473 em 26 de agosto de 2009.

Os artigos assinados bem como as informações veiculadas nas publicidades não refletem necessariamente a opinião da revista. São responsabilidades exclusivas de seus anunciantes.

Proibida a reprodução sem autorização.

NEWS
AN
RN
DEUS MANDOU ANJOS PARA NOS PROTEGER E
DEU A ELAS O NOME DE MÃE
FELIZ DIA DAS MÃES!
@JORNALITANEWS 15 99655-2565

Ita News
de ouro
feliz DIA DAS mães
@ITANEWSDEOURO 15 99655-2565

De atleta nos tatames do Karatê à mãezona no palco da vida



Kellyn Cristyne Lima de la Rua é a administradora de uma escola de Karatê, a Kiodai, juntamente com o seu esposo Diego. Segundo ela conta, tudo foi acontecendo de forma natural em sua vida. “Eu era atleta de karatê e fazia curso em administração, porém não ligava uma coisa à outra, quando iniciamos com a academia só fez com que eu ficasse mais próxima de uma coisa que eu gostava, treinando, dando aulas e administrando a academia”, disse.

Aos 25 anos, a mamãe da Cecília está à espera do seu segundo filho, Emílio, que está perto de chegar e completar a família. “Na minha primeira gravidez estávamos fechados por conta da pandemia, eu estava dando aulas online, continuei com as aulas até o sétimo mês, logo a academia voltou a funcionar e fomos retornando aos poucos”, lembrou.

Kellyn está à frente da Kiodai há 5 anos e a rotina mudou bastante desde a chegada da primeira filha e com o segundo no 'forninho'. “A Cecília está com 2 anos e o Emílio chega em breve, depois que ela nasceu acabei ficando só na parte administrativa, que consigo fazer pelo computador, celular, sem ocupar muito o tempo do dia, já que ela precisa de bastante atenção”.

Como a Cecília ainda tem dois anos e o Emílio está à caminho, Kellyn diz que não é uma obrigação que os filhos sigam os passos dos pais. Para ela, é importante que as crianças

tenham liberdade para seguir o que realmente gostarem. É natural que eles possam se interessar pelas artes marciais, já que a rotina deles está ligada à academia, mas ela prefere ir descobrindo isso com o passar dos anos.

A flexibilidade de horários é um ponto positivo em sua vida para poder conciliar o trabalho e o cuidado com os filhos. “Por enquanto o sono voltou a estar em dia, logo o trabalho vai dobrar com as crianças, mas com a facilidade de ter horários flexíveis ajuda bastante por aqui. Tudo é mais fácil quando se faz algo que gosta, deixa de ser uma obrigação e passa a ser um prazer, mas temos que nos atentar em estar sempre presente e disponível para os filhos, a atenção e dedicação na vida profissional e pessoal tem que andar sincronizadas, cada uma tem que sentir o que é ideal para sua vida, o tempo passa muito rápido, temos que aproveitar cada momento”, finalizou.



“Tudo o que a gente sonha, que está em nosso coração, temos a capacidade de realizar”

Há 6 anos, Tânia Santos de la Rua descobriu o quanto amava lidar com o público. Aos 37 anos, casada com Juan e mãe de três filhos, os quais ela relata como lindos e abençoados, enviados por Deus, a empresária atua como diretora administrativa do grupo Superbase. “Eu sempre gostei da parte de pós-venda, de lidar com o público, ouvir e falar com o cliente, tentar resolver situações, são coisas que eu gosto e me identifico muito. Eu trabalhava com seguros de vida quando conheci meu esposo e comecei a conhecer a área que trabalho hoje através dele. Então eu me identifiquei e pensei 'essa também é minha área, é o que eu gosto, é o que eu quero fazer'. Há seis anos comecei a trabalhar com ele na empresa no setor de pós-venda, depois passei a liderar o setor administrativo. Hoje sou Diretora do Administrativo da Superbase, atuando também no pós-venda e contas a receber, eu gosto demais, sou apaixonada pelo que faço”, contou. No seu terceiro filho ela já trabalhava nessa área e seguiu trabalhando por um tempo quando descobriu que estava grávida; ela ressalta a importância em ter uma rede de apoio para dar conta de tudo. “Eu continuei trabalhando até um certo tempo da minha gestação, mas aí parei e só retornei quando ele completou três anos de idade. Meu filho mais velho tem 19 anos, a do meio tem 14 e o mais novo tem 5 anos. Hoje eles se encaixam na minha rotina de uma forma bastante corrida, mas a gente consegue dar um jeito. Graças a Deus eu tenho também a ajuda da dona

Martha, minha secretária do lar, além da minha sogra que é uma mãezona que Deus me deu, meus sogros me ajudam muito para conciliar a correria de trabalho, viagens para as outras usinas, resoluções de trabalho, o Juan na área dele e eu na minha. É muito importante ter esse apoio, esse suporte”, disse.

Tânia e o esposo Juan conversam bastante sobre o futuro dos filhos, em como gostariam da sucessão empresarial, assim como dão sequência hoje na empresa da família, mas declaram querer a felicidade deles, acima de tudo. “A gente sempre quer que os filhos façam aquilo que a gente faz, né? Porém, nós lidamos com pessoinhas que saem de dentro da gente, mas tem vontades próprias, diferenciadas. É muito difícil você escolher o futuro dos seus filhos, querer que os filhos façam medicina, ou se tornem empresários, dizer 'quero que vocês administrem a empresa com a gente'. Não tem como determinar isso, eles têm que desenvolver essa vontade, esse desejo”, explicou.

Mas para Tânia, ser feliz e realizado é que o realmente importa! “Nos dias de hoje, vale muito a pena fazer o que a gente gosta, é uma das coisas que eu e meu esposo conversamos bastante. Claro que a gente queria muito que os nossos filhos fossem sucessores na empresa, assim como ele é sucessor do pai dele, mas temos em mente que nossos filhos têm que ser felizes, então será escolha deles. Nós já temos algumas opiniões sobre eles, o que querem fazer, mas ainda nada definido. Deus sabe de todas as coisas, se eles quiserem seguir o nosso caminho, ótimo, senão que eles escolham uma profissão próspera, que dê qualidade de vida para eles e sejam muito felizes, é o que importa para nós”, completou. Conciliar a vida pessoal e a profissional nunca é uma tarefa fácil, né? “Tem dias que é bem difícil conciliar a vida pessoal a profissional. Como é a nossa empresa, é a nossa casa também. Hoje eu e meu esposo falamos bastante disso, sobre não trazer trabalho para casa, separar mesmo, para não trazer as dificuldades da empresa para casa. Mas é complicado, minha rotina de trabalho encaixada também na rotina dos meus filhos, de levar um e outro na escola, dar assistência ao meu filho que está na faculdade, além das minhas coisas pessoais, cuidar um pouco de mim. É bem corrido, mas a gente vai encaixando. Hoje dá, amanhã não dá, e está tudo bem! A gente não pode parar. Tem dias que penso no final do dia que não consegui cumprir tudo o que precisava, me sinto frustrada, mas ao mesmo tempo quando chego em casa e vejo meus filhos bem, em segurança, sei que amanhã dará certo de fazer o que faltou”, enfatizou.



“Para todas as mulheres, mães, que estão na correria, é que não desistam nunca de correr atrás do que vocês querem, sejam resilientes, tenham paciência e serenidade, são as palavras para conseguir nossos objetivos e cumprir com o nosso propósito aqui na Terra. Eu sou uma mulher extremamente realizada, completa, porque eu tenho tudo o que eu sonhei, pois eu não desisti. Minha história é bem longa, de muita superação, chegar até aqui é desafio constante, então a palavra chave para mim é não desistir”, disse emocionada. “Tudo o que a gente sonha, que está em nosso coração, temos a capacidade de realizar. Tudo o que Deus permite entrar em seu coração, seja para sua vida, sem prejudicar o seu próximo, para o seu crescimento, você é capaz de realizar. É só bater o pé quando não dá certo, sacodir a poeira e tocar em frente! Deus sempre tem algo para nos surpreender, é o meu caso, Ele me surpreende todos os dias com algo. Lá na frente em um propósito, hoje talvez você não entenda, fique triste porque algo não deu certo, às vezes pensa até em desistir, mas tudo o que tem um objetivo forte, que vai impactar na vida do seu próximo, que vai te fazer grande, não vai ser fácil de conseguir. Não desista, insista, seja resiliente, paciente e perseverante, que você irá conseguir”, finalizou.



BR RADIADORES

Lugar de mulher é onde ela quiser!

Empresária de uma oficina? Simmmm! Essa é a Bruna Rodrigues, que há 9 anos está à frente da BR Radiadores, uma oficina que administra junto de seu marido Luciano. Aos 34 anos e mãe de duas princesas, Beatriz e Bella, a administradora nunca imaginou empreender, ter um comércio ou ainda uma oficina! “Deus preparou tudo na hora certa, então decidimos arriscar e deu certo”, lembrou.

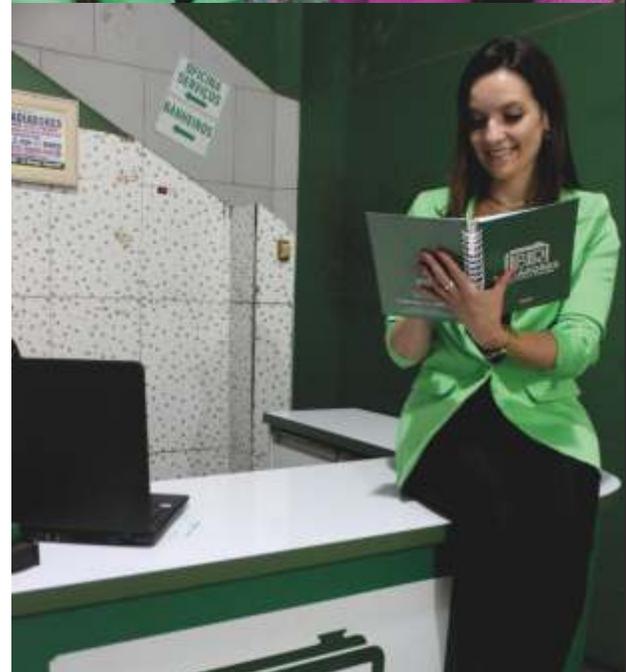
Bruna era professora, mas quando iniciou o empreendimento com o marido, decidiu deixar sua profissão e se dedicar exclusivamente aos negócios da família. “Quando engravidei da primeira filha não trabalhava nessa área ainda. Eu estava na faculdade, cursando o último ano de pedagogia. Foi uma loucura, conciliar com os estudos e uma criança pequena, confesso que queria largar tudo pra poder cuidar exclusivamente dela (risos), pois sempre me cobrei como mãe e o tempo que passo com minhas filhas. Minha segunda gestação já tínhamos o próprio negócio, então tinha autonomia para escolher o tempo e horário para cuidar das minhas filhas”, explicou.

Mesmo com a facilidade de horários para conciliação entre a oficina, a casa e as filhas, Bruna conta que não é nada fácil dar conta de tudo. “A Beatriz tem 11 anos e a Bella 4. Com duas crianças a rotina é bem agitada. Temos uma rotina com horários apertados, pois cada uma vai à escola um período. Consigo fazer o meu horário no trabalho, pois temos uma equipe maravilhosa, sem meu esposo e os nossos funcionários não daria conta. No dia a dia consigo conciliar o trabalho, com a casa e as meninas, como: levar e buscar a escola, ajudar com as lições de casa, cozinhar, cuidar da casa, ufaaaa rs. Tem dias que parece que não vou dar conta, mas no final do dia sempre dá certo”, disse. Haja fôlego, não é mesmo? E se as meninas quiserem seguir o mesmo caminho...ou não? “Nós conversamos muito

com elas sobre ter um comércio, os desafios e o quanto é difícil prosperar. A Beatriz que é mais velha entende mais, hoje pequenas elas mostram interesse, principalmente na parte administrativa, que é onde eu cuido. Quando estou trabalhando tanto a Bella quanto a Beatriz querem ajudar e participar. Mas caso elas sintam o desejo de ter outra profissão com toda a certeza vamos apoiar os sonhos delas”.

Estar perto das filhas e acompanhando o desenvolvimento delas, é um grande sonho realizado. Segundo Bruna, empreender trouxe essa flexibilidade que sempre quis, para não perder momentos e horas mais importantes do seu crescimento. “Elas são minha prioridade, mas eu consigo conciliar o trabalho com elas. A vida da mulher brasileira nunca é fácil, né? Chegar até aqui não foi fácil, muitas noites sem dormir, no início conciliava ser mãe, minha antiga profissão e empreender, hoje consigo estar perto nos momentos que desejo e que elas precisam”.

Além do trabalho, Bruna ressalta a importância em cuidar de si mesmo. “Nós mulheres não podemos esquecer de nós, todo o dia reservo um tempo pra mim, me exercitar, cuidar da saúde, pois se eu estou bem, eu consigo ser a mãe, mulher, esposa, a empreendedora, a filha, a amiga, que as pessoas a minha volta merecem”, contou. “Deixo um grande beijo a todas as mães. Em especial para a minha mãe Dilma, que é a mulher que eu me inspiro todos os dias. E para as minhas filhas Beatriz e Bella, que são meu combustível diário. Gostaria de dizer a todas as mães e mulheres que acreditem nos seus sonhos e na mulher guerreira que existe dentro de nós. Não existe sonho impossível, tudo pode ser alcançado e realizado com fé e confiança em Deus. Tudo é possível para as mulheres que acreditam e confiam”, finalizou.



“*Tem dias que parece que não vou dar conta, mas no final do dia sempre dá certo*”



Dra. Márcia Cleide Ribeiro

O **Direito** de se sentir realizada na vida pessoal, profissional e em auxílio ao próximo

Márcia Cleide Ribeiro, advogada pós-graduada em Direito Público, Direito Previdenciário e Direito Trabalhista, atua na área há 22 anos. Mãe de um garoto, Dra. Márcia o incentiva a seguir os seus sonhos e diz que ele foi a maior alegria de sua vida. Fazer a diferença para o próximo é um de seus sonhos, por isso se apaixonou pelo Direito. Confira sua entrevista:

R.I. - Quando despertou o amor por sua profissão? Em que momento percebeu que essa seria a carreira dos seus sonhos?

Dra. Márcia - Na adolescência gostava muito de tecnologia, mas o Direito também me agradava bastante, por ser uma profissão que leva Justiça para as pessoas. Quando me observei melhor, percebi que tinha mais potencial para a área de humanas, optei pelo Direito.

Depois que iniciei o curso de Direito, no segundo ano de faculdade fui fazer estágio no Ministério Público e, o contato com os processos judiciais e com todas as possibilidades que o Direito proporciona nas mais diversas áreas, me deram a convicção que estava no caminho correto.

Em outro estágio, dessa vez em um Departamento Jurídico, trabalhando com Direito Previdenciário descobri a minha vocação. Nessa época, no terceiro ano da faculdade, eu tinha possibilidade de atender diversas pessoas, principalmente da zona rural, e, descobri que me sentia muito realizada.

Aquelas pessoas que eu atendia me ensinavam muito e eu para poder ajudá-las, passei a estudar Direito Previdenciário, mesmo não tendo essa matéria na Faculdade.

Assim, passei a fazer cursos de extensão universitária nas áreas do Direito Público e também foi essa a minha primeira pós-graduação em 2002, com ênfase em Direito Administrativo, Constitucional e Tributário, o que me deu uma excelente base para a próxima pós-graduação que foi em Direito Previdenciário.

Eu passei a sonhar o sonho das pessoas que atendia, que queriam se aposentar e eu sabia que podia ajudá-las, e esse passou também a ser o meu sonho, fazer a diferença na vida das pessoas.

R.I. - Quando engravidou, já trabalhava na área? Como foi a descoberta e a conciliação com o trabalho?

Dra. Márcia - Eu engraidei no início da minha carreira e foi uma das maiores alegrias da minha vida, a maior alegria foi o nascimento do meu filho. Consegui conciliar a maternidade com a carreira



porque sempre fui muito ativa, estava acostumada a fazer muitas coisas ao mesmo tempo e, também contei com a ajuda de uma excelente profissional, que me auxiliou na criação do meu filho desde que ele era bebê e ficou conosco até que ele foi estudar no exterior.

R.I. - Quantos anos tem seu filho hoje? Como ele se encaixa na sua rotina? (Embora more longe, existe a preocupação, o cuidado, claro).

Dra. Márcia - Meu filho fez 18 (dezoito) anos agora em abril e sempre tivemos rotinas bem organizadas, com tarefas divididas em casa, o que facilitou para que eu pudesse crescer na minha carreira e ele participar de todas as suas atividades.

Ele sempre teve muitas atividades desde criança, fez Kumon de Matemática, Cursos de Línguas (Espanhol, Inglês e Alemão) e praticou esportes como natação e tênis. Assim, como nós dois sempre gostamos de atividades diversas e também de esportes, fazíamos varias coisas juntos, como jogar tênis, andar de bicicleta, ler, jogar xadrez e alguns cursos de línguas.

Fazer as mesmas atividades sempre foi nossa forma de ficar juntos, com tempo de qualidade, pois sempre compartilhamos gostos parecidos por esportes, livros filmes e viagens.

R.I. - Existe o desejo de que seu filho siga a mesma carreira que a sua? Como lidar caso isso não ocorra? Ele já está seguindo o sonho dele?

Dra. Márcia - O meu filho gosta de exatas, assim, eu não criei expectativa dele seguir minha carreira, sempre tive claro que ele seguiria outro caminho. E ele está perseguindo o seu próprio sonho no momento, fazendo o High School no exterior.

R.I. - A vida da mulher moderna é uma correria, que só nós sabemos! E no fim do dia, damos conta de tudo, não é mesmo? Como é para você conciliar a vida profissional com a pessoal? Aliar o seu lado



mulher, mãe, filha, trabalhadora? Dá tempo de dormir? (Risos)

Dra. Márcia - Realmente, a vida moderna é corrida, mas eu gosto bastante do ritmo acelerado, pois sempre fui muito ativa desde criança e me acostumei a fazer muitas atividades.

Eu acredito que consigo conciliar a vida profissional com a pessoal organizando a minha rotina. Gosto de ter horário e dias certos para cada coisa, e, quando estou fazendo algo, estou lá 100%. Assim, se estou com minha família, estou totalmente imersa, desligo do trabalho. E, da mesma forma no trabalho, gosto de uma rotina em que possa me focar totalmente.

Acredito que por ter essa organização, eu consigo fazer meu trabalho, estudar, praticar esportes e ter tempo de qualidade com a minha família.

R.I. - Deixe uma mensagem para que outras mulheres se inspirem na sua história de vida e saibam que é possível correr atrás dos seus sonhos e constituir uma família também.

Dra. Márcia - Eu gosto de falar sobre amor próprio para as mulheres, acredito que se nos amarmos em primeiro lugar, ficaremos bem para também amar as outras pessoas.

E, ter uma profissão é muito importante para a mulher, pois ela tem sua independência financeira, isso melhora sua autoestima e também a protege de ficar desamparada.

E o principal, as mulheres devem cuidar da sua saúde, pois estando saudáveis e com uma independência financeira, tem mais possibilidade de se dedicar a família com tempo de qualidade.



avaliações, Maya tinha apraxia da fala, um problema nas conexões da região da fala que a impediria de falar. Como temos certo grau de esclarecimento na área da saúde, lemos vários artigos científicos e estudos sobre apraxia e descobrimos que a maioria dos casos não tem cura e que o tratamento serve para minimizar os sintomas e que provavelmente Maya, nossa filha, nunca iria falar na vida.

Passêi três dias chorando ininterruptamente.

Era fato, pela medicina tradicional teríamos uma filha que não falaria e que teria problemas de comunicação para o resto da sua vida. Imagine os sonhos de uma mãe e de um pai sendo destruídos, pois agora provavelmente a vida dessa criança não mais seria uma vida normal, mais sim cheia de desafios, preconceitos e limitações.

Por um curto tempo ficamos sem reação, mais rapidamente começamos a nos mover, pois não aceitamos que nada mais pudesse ser feito. Tentaríamos de tudo para mudar esse diagnóstico!

Alysson tinha um grande conhecimento em medicina, devido a especialização em Nutriendocrinologia que fez com o mestre Dr. Lair Ribeiro e este dizia “sempre dá pra fazer alguma coisa”.

Desenvolvemos então um plano de tratamento para a nossa filha baseado em compostos homeopáticos, compostos frequenciais, suplementação vitamínica, alimentação saudável, restrição do uso de telas e ambiente adequado para o desenvolvimento infantil.

Com três meses de tratamento começamos a perceber claramente as primeiras palavras surgindo em sua boca, no início de forma incompreensível, mas que em pouco tempo se tornaram música para nossos ouvidos. E no aniversário de 5 anos, Maya já falava praticamente tudo.

Posso dizer que conseguimos mudar a história de nossa filha por não acreditar num quadro descrito pela medicina tradicional e pela coragem

de procurarmos caminhos alternativos e não convencionais para o seu caso.

Tudo estava resolvido em nossa vida pessoal, então resolvemos dar mais um passo na nossa carreira profissional e decidimos abrir uma escola de pós-graduação para dentistas na unidade da Dom Odontologia de Taubaté, porém veio a pandemia, o que nos fez buscar cursos em São Paulo para passar a pós graduação presencial para on line. Foi quando um de nossos mentores nos disse para refletirmos se queríamos mesmo falar para dentistas, pois cada dia em que não passávamos para o mundo o nosso conhecimento de pais, cada dia em que não abríamos a nossa boca, era uma criança que não desenvolvia de forma adequada em todos os sentidos, já que o tratamento que desenvolvemos para Maya não servia apenas para tratar problemas de fala e sim para educar melhor as crianças.

Foi assim que criamos o movimento Pais Poderosos, pois realmente acreditamos na força ilimitada que uma mãe e um pai têm movida pelo amor aos seus filhos. Escolhemos esse nome para a nossa segunda empresa, pois acreditamos que as pessoas que tem mais poder para mudar a vida e o destino de uma criança, abaixo de Deus, são os pais desta criança.

Hoje, através do conhecimento adquirido com a nossa história, inspiramos famílias e auxiliamos a mudar a vida de várias crianças através de palestras, mentorias, cursos e imersões.

E, quanto a Maya, hoje ela está com 7 anos, é uma menina muito alegre, amorosa e do jeitinho que eu pedi a Deus. Ela nos acompanha em nossa rotina de trabalho e de viagens e é muito colaboradora. Apesar dos poucos anos de vida, ela já fez a diferença no mundo através desta sua história de superação. Inclusive, já subiu em vários palcos ao nosso lado para palestrar para platéias com mais de 1.000 pessoas, além de sempre



ajudar a transformar a vida das pessoas ao seu redor pelo seu estilo saudável de vida. Ela é a nossa inspiração diária e também a inspiradora do movimento Pais Poderosos.

Maya está sempre conosco na clínica, se auto intitula dentistinha da Dom Odontologia e inclusive tem seus próprios jalecos. Se ela vai realmente ser dentista, eu não sei, mas testemunha diariamente o amor e o respeito que temos pela nossa profissão e pelas pessoas que nos escolhem para cuidar de seus sorrisos. Alysson e eu brincamos que quando ela for realmente escolher a sua profissão, vai ter que fazer uma transição de carreira.

Aqui em casa, para tudo o que vou fazer, tento unir o coração e a mente, pois assim conciliar a rotina de profissional, mãe, esposa e filha fica mais leve e com mais presença.

Em minha jornada, tanto pessoal quanto profissional, não foram só glórias e glamour como vocês puderam perceber, existiram também muitos dias difíceis em que pensei por quanto tempo mais iria suportar tanta coisa. Mas acredite, o resultado é infinitamente melhor que o processo, pois só vive o propósito, quem suporta o processo.

Olhar para a minha caminhada hoje em dia é muito gratificante, pois eu nunca imaginava que a minha dor na infância por não ter um sorriso perfeito e adequado seria apenas o motor que me impulsionaria a descobrir um de meus propósitos de vida e que me proporcionaria tantos momentos de glória.

Assim como eu nunca imaginaria que um obstáculo na fala de minha filha nos faria desenvolver um método de



educação de crianças e que com o movimento Pais Poderosos fôssemos descobrir um segundo propósito em nossas vidas, que é transformar o mundo ao nosso redor através da educação.

Desejo que você também saiba enxergar nas suas dores o seu propósito de vida e que ele seja grande, mas não em tamanho e sim na forma como impactará a sua vida e a vida das pessoas ao seu redor!

Você que é mãe, esposa, trabalhadora e dona de casa, não desista, viva um dia de cada vez, você é mais forte do que pensa e será mais feliz do que imagina e saiba que Deus fez das mulheres uma verdadeira força da natureza.



Superação e aprendizado: Conheça a história de Raquel e Maya

Há 22 anos atuando na área da Odontologia, a Dra. Raquel Hussne é um exemplo de mulher, mãe, empresária, filha, esposa, entre outras nomenclaturas que poderíamos declarar. Formada pela USP de Bauru, a cirurgiã dentista também é a mãe da Maya, uma garotinha de extrema educação e inteligência, que venceu a apraxia da fala e nos conquistou quando tiramos as fotos desta edição. Leia abaixo essa história motivadora!

Convido você a mergulhar junto comigo na minha história, que é recheada de dificuldades, mas também de determinação e de um propósito maior: Promover Sorrisos e Transformar o mundo através da educação!

Nasci em 8 de outubro de 1979, na cidade de Itapeva/SP, mas um hábito deletério já fazia parte da minha vida desde a gestação, a sucção do polegar, ou seja, eu chupava o dedo na barriga da minha mãe mesmo antes do meu primeiro dia de vida fora do útero.

O hábito de sucção de dedo fez parte da minha vida até por volta dos 8 anos de idade, o que prejudicou o meu encaixe dentário, a minha mastigação, a minha respiração e o meu convívio escolar, acarretando impacto na minha qualidade de vida. Depois de várias tentativas, consegui parar de chupar o dedo, mas as consequências permaneceram estampadas no meu sorriso. Até que meus pais, percebendo que isto me incomodava, quando eu tinha uns 10 anos de idade, decidiram me levar ao único ortodontista da cidade naquela época, para dar início a correção e se iniciava um longo caminho com aparelho nos dentes.

Nas vésperas da minha festa de 15 anos, o ortodontista finalizou o tratamento e era conquistado o sorriso que eu tanto desejei! E deste dia em diante, minha autoestima foi outra.

Todas as experiências que eu tive, devido ao meu problema odontológico, fizeram com que eu me

familiarizasse com essa profissão linda e transformadora e tomasse uma decisão. Assim como o tratamento ortodôntico transformou o meu sorriso e a minha vida, resolvi também fazer o mesmo na vida de outras pessoas.

Mergulhei nos estudos e passei no vestibular para odontologia pela USP (Universidade de São Paulo), situada na cidade de Bauru, que é considerada a melhor faculdade de odontologia da América Latina, segundo vários rankings universitários.

Durante a faculdade, conheci meu marido, Alysson Martins Corrêa e agora meus sonhos não eram só meus, eram nossos!

Me formei em 2001 e em 2002 montamos a Dom Odontologia. Escolhemos o nome Dom, pois em grego significa "tratar com carinho" e na língua portuguesa, traduz-se como "aptidão divina ou dádiva de Deus", que são dois significados que fazem muito sentido em nossas vidas.

Desde 2002, além dos muitos sorrisos transformados, tivemos a honra de sermos convidados a compartilhar nosso conhecimento em aulas e palestras no Brasil e em vários outros locais do mundo, como Estados Unidos, Equador, México, Bolívia, Costa Rica, Peru, República Dominicana e Argentina.

Em 2011, a Dom Odontologia recebeu um reconhecimento mundial concedido pela Academia Internacional de Odontologia Integral, o que nos deixou extremamente orgulhosos, pois sempre buscamos oferecer aos nossos pacientes o que há de melhor e mais moderno em saúde bucal.

Como vocês devem ter percebido, até os meus 35 anos, o trabalho era meu único foco, mas por volta desta idade, me bateu o desejo de ser mãe e em novembro de 2014, veio o resultado positivo para gravidez. Ficamos muito felizes com o filho(a) tão planejado(a), mas aí veio uma sensação muito estranha, um senso de responsabilidade jamais sentido. "Meu Deus, e agora? Uma pessoa vai depender de nós e não entendemos



nada de ser mãe e pai, só entendemos de dentes e sorrisos".

Desde este dia, meu marido e eu começamos uma jornada interminável, pelo menos até os dias de hoje, sobre como ter e criar filhos. Lemos e assistimos tudo que dizia respeito a gravidez e desenvolvimento do bebê. Maya nasceu em 24 de junho de 2015 e veio florescer ainda mais a nossa vida, assim como a tradução grega de seu nome, pois Maya significa deusa da primavera, a responsável por fazer as flores nascerem depois de um inverso frio e cinza.

Ela nasceu de cesárea e com 13 dias de vida, já estávamos ela e eu de volta na clínica. Como ela era uma bebê muito calma, praticamente não chorava, foi muito tranquila essa volta ao trabalho. Até por volta de 1 ano de idade, a sua segunda casa era a clínica. Foi na Dom que ela engatinhou e deu seus primeiros passos.

Ainda nestes primeiros anos de vida da Maya, começamos a estudar mais profundamente sobre educação e descobrimos os pontos fracos do sistema educacional vigente, mas principalmente o que não queríamos para nossa filha e então decidimos fazer um seminário de formação para professores da pedagogia Waldorf, com o único objetivo de educá-la melhor, foram seis anos de estudos. E tudo isso, conciliando com a odontologia e com a maternidade. E aqui, deixo meu o meu eterno agradecimento a nossa rede de apoio, que são meus pais e meus sogros, pois sem o apoio deles nos ajudando a cuidar de nossa Maya



em momentos pontuais, tudo teria sido muito mais difícil.

Tudo parecia estar sob controle total, mas de repente, as coisas começaram a mudar, Maya já estava com quase 3 anos e ainda não falava nada.

Ficamos muito preocupados e a levamos em vários médicos pelo país, mas eles eram unânimes em dizer que não tinha nada de errado, pelo contrário, ficavam surpresos por existir uma criança com mais de três anos que nunca havia tomado antibiótico, analgésicos ou qualquer outra espécie de medicamento.

Quando Maya tinha 4 anos, veio uma notícia que nos tirou totalmente o chão e nos deixou sem reação por vários dias. De acordo com as

No limiar da minha juventude fui surpreendida com a tarefa de ser mãe. Sem nenhum preparo anterior sem nenhum comunicado, sem nenhum manual informativo colocaram-me nos braços um pequeno ser que dependia de mim para tudo.

Ao sabor do vento fui carregada para os braços da maternidade sem aviso prévio, sem seguro mãe, sem fundo de garantia que me permitisse relevar um pouco mais esse papel que me foi confiado.

Parafraseando Cortella sobre o ser humano, a gente não nasce mãe, a gente vai se fazendo mãe e, nesse ato de se fazer mãe, vai nascendo uma nova pessoa.

E eu fui renascendo, me fazendo mãe. Dentre todos os papéis que desempenhei e ainda desempenho, tenho a mais absoluta certeza ser esse o mais importante, o mais relevante e o que mais me orgulha.

Assim como mãe de primeira viagem tão jovem ainda tive que exercer esse papel com um filho com deficiência, com total falta de conhecimento, tanto de ser mãe, como de qualquer tipo de informação sobre deficiência, tive que ir me fazendo mãe e mãe no sentido mais completo da palavra.

Fui me fazendo mãe também com a segunda filha, então com um pouco mais de experiência, já alcançada no estágio probatório de três anos como mãe de primeira viagem. Creio que passei na avaliação, pois foi-me concedida a graça de ter mais uma filha. E assim fui crescendo nesse papel, me fazendo e refazendo, entre erros e acertos, como tudo na vida. Fui agraciada com mais duas filhas como prêmio, creio eu, por ter me esforçado na busca constante pelo aprimoramento nessa carreira sem fim, sem licenças prêmio, sem férias, sem aposentadoria.

Ser mãe é abdicar de muitas coisas para se dedicar a outro ser a quem chamamos de filho, é saber amar sem medidas, é empenho em tempo integral a árdua tarefa de educar para a vida e esse educar para a vida é tão particular, que não tem manual de instrução, cada mãe é de um jeito, assim como cada filho é de um jeito. É preciso conhecer muito bem a cada um, saber dosar muito bem entre



palavras e exemplos para que tenham o alcance que desejamos e consigamos colocar na sociedade um ser humano que faça a diferença, sempre para o bem, por onde quer que passe.

Mas ser mãe também exige uma certa dose de egoísmo. Não esse egoísmo exagerado onde se pensa ser o centro do universo, mas um egoísmo mais sutil, que requer também uma enorme dose de bom senso. Precisamos ser egoístas ao nos cuidar, pensar em nosso bem-estar e em nossos momentos de lazer e de coisas que nos dão prazer, pois, para sermos boas mães, precisamos ser boas pessoas e só conseguiremos ser boas pessoas se estivermos bem conosco mesmas, se estivermos felizes e de bem com a vida. Precisamos perceber que, além de mães, somos pessoas que sonham, que tem projetos, muitas querem ter uma carreira bem-sucedida, outras preferem ser apenas donas de casa, mas em todas as situações somos mulheres, seres humanos que se fizeram mães e, para exercer esse, que penso ser o nosso principal papel, é preciso que, acima de tudo, sejamos felizes, para poder fazer de nossos filhos pessoas felizes.

Ser mãe é saber se doar e saber dosar amor, respeito, atenção, cuidado e carinho com firmeza, coragem de dizer não, colocar limites, apontar

direções.

E assim me fiz mãe, e continuo me esforçando para ser melhor a cada dia, pois filho é para sempre e, apesar da enorme responsabilidade e de sua vida nunca mais ser a mesma depois que se tem filhos, ainda considero como o que de mais lindo e sublime pôde me ser ofertado. Ser mãe é tão profundo que, entre todas as palavras faladas no mundo, creio ser a segunda mais importante, só fica atrás da palavra Deus, que é o inventor dessa obra prima chamada MÃE.



Bruna Festas

Um toque especial na decoração da vida!

Há 12 anos... esse é o tempo que a decoradora Bruna de Carvalho Martins Pedroso atua na sua área e encanta seus clientes que decorações impecáveis, de tirar o fôlego! Aos 34 anos, a empresária sabe bem o que é empreender e lidar com as dificuldades do dia a dia, além de conciliar a loucura da sua rotina de trabalho com o lado mãezona, ao cuidar dos filhos Luiz Fernando de 12 anos e Isabella de apenas 1 ano e 4 meses.

Segundo Bruna, o amor pela profissão começou ainda na sua infância, já que sua mãe trabalhava decorando casamento e ela, pequenininha, a ajudava. “Costumo dizer que isso já nasceu comigo, mas confesso que não é a decoração de casamentos que faz meu coração vibrar, são as festas temáticas que me realizam, são elas que fazem meus olhos brilhar. Sempre sonhei que quando crescesse seria uma decoradora, igual as grandes decoradoras que eu via nas revistas da época. Ainda criança o dinheiro que ganhava da minha família em vez de comprar doces ou brinquedos, guardava até conseguir comprar revistas de festas infantis, tamanha paixão que tinha por esse mundo festeiro”, relembrou.

Porém, a carreira teve início sim nas festas de casamento, mas quando seu filho Luiz Fernando completou 1 aninho, Bruna ficou tão envolvida planejando a festa, que percebeu que além de amar, também tinha dom para executar essa profissão. “Foi a partir daí que comecei a empreender nesse ramo. Não foi fácil começar um negócio tendo um bebê de um ano junto. Passado um tempo, realizamos nosso outro sonho que era ter uma casa de festas infantis, e com isso também poder oferecer as festas completas aos nossos clientes então nosso trabalho e correria duplicaram (risos). Em meio a correria, Bruna engravidou da Isabella. “Foi uma grande surpresa, não esperava engravidar mais, estávamos em um momento crítico em meio a pandemia, tínhamos acabado de perder duas pessoas da família para essa luta contra o Covid, um momento de muito nervosismo, estávamos com a agenda tão cheia, com as festas que já tinham sido marcadas e não puderam acontecer devido a pandemia, com novas festas também que os clientes estavam se animando novamente a voltar a comemorar, era tanto trabalho acumulado que não poderia assumir nenhum compromisso a mais, não tínhamos tempo para nada, achávamos que não tinha, mas Deus sabe realmente do que precisamos”, contou.

De repente em um exame de rotina, Bruna descobriu que estava grávida de quase 6 meses, sem ter sentido nada, nenhum sintoma. Foi uma verdadeira surpresa para todos. “Fiquei sem chão no momento, mesmo eu achando que era o pior momento para uma notícia dessas, na verdade era o momento mais necessário, a Isabella foi nosso renascer, ela nos trouxe novamente esperança, digo que ela é nosso presente enviado dos céus para nos levantar novamente em meio a tantas adversidades. Conciliar o nascimento dela com o trabalho foi mais fácil que se pode imaginar, tenho uma equipe incrível, totalmente capacitada, que tomou à frente e cumpriu com nossa agenda com toda qualidade que nossas clientes esperam ao nos contratar, eu acompanhava em chamadas de vídeo, pois não aguento não estar em meio disso tudo”, relembrou. O seu filho mais velho, Luiz Fernando, com 12 anos, sempre acompanhou a rotina da mãe desde pequeno, cresceu em meio as festas. “Hoje ele está

adolescente, não curte muito as festas, quem tem filho nessa idade irá me entender (risos). A Isabella está crescendo também com tudo isso, com 15 dias de vida já estava no salão “trabalhando” com a gente. Nós não temos uma rotina tradicional, criamos a nossa própria rotina, colocamos as prioridades das crianças acima das nossas. Como trabalhamos juntos, eu e meu esposo, nos apoiamos e damos um jeito de fazer tudo funcionar”, explicou.

Para Bruna, sempre há o desejo de pais e mães para que os filhos sigam na mesma profissão, ela diz que sempre brinca estar criando uma mini decoradora. “A Isabella já presta atenção e reproduz o que a gente faz, mas caso isso não aconteça é tranquilo, afinal, eles tem que escolher uma profissão que traga brilho aos olhos assim como eu tive a sorte de encontrar. Quero que eles sigam nossos passos, mas para aguentar nessa profissão tem que ter muito amor pelo que se faz, sem isso, não dá certo, é um trabalho árduo, onde não temos feriados, fins de semana, muitas vezes viramos noites e noites trabalhando, colocando muitas vezes os sonhos dos clientes acima dos nossos”, enfatizou.

Parece que 24 horas não são suficientes para essa rotina sobrecarregada da decoradora de festas, que brinca “meu dia geralmente tem 36 horas”. Porém, organizando tudo, é possível dar conta do recado e isso a Bruna sabe bem! “A gente faz dar tempo, né? Por aqui não existe a opção de não dar, mas sinceramente antes era de enlouquecer qualquer um, só de pensar como era minha vida há dois anos me dá arrepios só de lembrar (risos). Eu tentava dar conta de tudo sozinha, fiquei nesse ritmo por 10 anos tentando, mas muitas vezes falhando em algum aspecto. Aprendi muito no decorrer desse tempo e percebi que não queria continuar naquela loucura constante, a pandemia também me fez mudar muito a forma de pensar. De dois anos pra cá tivemos uma mudança de mindset por aqui, em todos os aspectos da nossa vida. Hoje em dia delego mais, confio mais na capacidade dos nossos colaboradores, vivo melhor, tenho qualidade de vida, tempo livre para nos dedicar as crianças, ao esposo e também a mim. Aprendi a me organizar mais, esse é o segredo, organização. Faço um balanço diário do que preciso fazer, o que é urgente, o que dá pra aguardar um pouco, o que é menos



importante e outros podem resolver. Hoje em dia consigo até tempo para estudar, amo aprender, faço vários cursos e vivo com a cabeça cheia de novos projetos”.

Planejar, sonhar e acreditar são palavras fortes que fazem parte do dia a dia de Bruna. Sempre digo que além de sonhar com algo, a gente tem que se levantar e ir lá fazer, sem medo de ser feliz. Quais são seus sonhos? O que você está fazendo para torná-los realidade? Hoje em dia vivo meu sonho de criança: ter uma família linda abençoada por Deus e ser uma decoradora, podendo levar alegrias e realizações para várias famílias. Ser mãe, esposa, filha, amiga, mulher, empreendedora, aluna, decoradora, mentora, e muitas vezes inspiração para muitas decoradoras. Toda mulher pode ser isso tudo. Não é apenas uma coisa que nos define. O segredo é confiar a Deus nossos planos, ter muita força de vontade, não desistir com as adversidades que aparecem, gostar de resolver problemas e principalmente ter uma rede de apoio, seja em casa ou no trabalho, assim o caminho se torna menos árduo e sozinho a gente não chega a lugar algum”, finalizou.



Conexão Auditiva

Mãe: é sobre ouvir com empatia e acolher com amor

O instinto maternal sempre esteve presente na vida da fonoaudióloga Cintia Fadini Knap Ribeiro, que desde sempre gostou de estar com pessoas, de cuidar e exercitar empatia, especialmente nas profissões ligadas à saúde. Aos 36 anos e mãe de dois filhos, Júlia de 7 anos e Guilherme de 6 meses, Cintia relembra do início de sua carreira e como se apaixonou por sua profissão há 13 anos, em 2010. “Eu queria prestar o vestibular para essas áreas (saúde) e foi em fonoaudiologia que eu passei na Unesp de Marília, então no primeiro momento era pelo cuidado do outro. E aí quando eu passei em Fonoaudiologia que eu fui conhecendo a área, que é bem abrangente, da comunicação humana e a princípio eu estudei bastante o cérebro. Eu adorava fazer pesquisa em cérebro de autismo de crianças com dislexia e eu fiquei nessa área durante a faculdade. Depois que me formei, fui entrando para o cérebro, para a audição, e eu me encantei por essa parte de audição do adulto, do idoso. O voltar a ouvir é algo que me encanta, que eu acho que é a base de toda a comunicação humana. E aí eu me especializei no cérebro, porém, voltado para a audição, e hoje é o que eu trabalho: a reabilitação auditiva”, contou. Em sua primeira gestação, Cintia ainda era concursada e trabalhava com visitas domiciliares para pacientes carentes do SUS. “Eu já queria trabalhar com audição, mas não tinha coragem, então acho que a gestação me trouxe isso, eu precisava fazer o que realmente gostava. Eu já gostava do meu trabalho, mas não fazia meus olhos

brilharem, mas depois do nascimento da Júlia eu vi uma força empreendedora para fazer a diferença, fazer algo meu, trabalhar com aquilo que eu amo”, lembrou.

Foi então que Cintia decidiu dar um passo à frente e abriu seu consultório, foi comprando seus equipamentos e o seu sonho tomando forma. “Eu acho que depois que nasceu minha primeira filha que eu falei - ah, a vida é muito melhor. Eu preciso fazer realmente o que os meus olhos brilham”.

Com o passar do tempo, Cintia criou a rede Conexão Auditiva. No final do ano passado, Guilherme chegou para completar a família. “Na época da gestação da Júlia eu tirei licença maternidade, mas agora com o Guilherme tive que adaptar minha agenda para também estar presente em alguns horários na clínica. E deu muito certo, ele é bem tranquilo, a Júlia também. Hoje a prioridade são meus filhos, mas eu também consigo estar em minha profissão, que eu adoro. Então é possível conciliar a rotina e dar conta de tudo”, explicou.

Para Cintia, para a vida da mulher moderna é necessário ter disciplina, uma rede de apoio e organização. “Eu estou respondendo a entrevista e aguardar minha sócia de Bauru para uma reunião. É sobre isso. Todos os papéis são importantes na nossa vida, a gente não pode excluir nenhum. Eu gosto de trabalhar, gosto de ser mãe. E quando você gosta do que faz, consegue organizar a agenda, ser disciplinada, mas também precisa de uma rede de apoio, que possibilita a conciliação das atividades, a gente precisa de pessoas ao nosso lado. Desta



forma, é possível dormir, pois otimizamos nosso tempo”, enfatizou.

Para as mulheres modernas e multitarefas, Cintia deixa um recado especial, com carinho e motivação: “Você não precisa se cobrar além do que você precisa fazer no dia, o estado de presença. Hoje eu preciso fazer isso e eu vou ter empatia comigo mesma. Se eu não conseguir fazer, é um alívio pra gente, para as mães que têm que as suas funções, então empatia conosco e sem culpa, saber que você está fazendo o melhor dentro das suas possibilidades, que eu acho que as coisas fluem mais”, encerrou.

Ser Mãe...

Por Mariinha Falcin

Neste momento, permita-lhe falar: ser mãe é algo sublime, onde mil loucuras se faz para ver e sentir a felicidade de um filho. Tenho três lindos, que me enchem de alegria, afeto e encantamento.

O tempo vai passando e sinto cada vez mais o amadurecimento de cada um, de uma forma espetacular: no cumprimento de sua missão.

Então, como mãe, me transformo, meu sorriso se torna sereno, meu coração estremece de alegria, cumprindo essa jornada tão linda: de ser mãe!

Eveline, Eviene e Evory, filhos escolhidos por Deus, para dar vida à minha vida, aos quais agradeço muito por me terem presenteado com lindos e amados netos, que são meus tesouros.

A esses três anjos, que o Senhor me deu, muita gratidão por me acolherem, por me amarem, me respeitarem. Sou a mãe mais feliz desta vida!



BINHO CELULARES
MÃE, VOCÊ É LEMBRADA TODOS OS DIAS!
FELIZ DIA DAS MÃES!
(15) 99609-3627
Rua Professor João Soares de Almeida, 740 Rq Longa Vista

Mãe é abraço que conforta a alma, alicerce e conforto da nossa casa.
Mãe é amor!
Noka
Móveis & Decorações
C/Arquitetos

Desejamos a todas as mães um dia muito especial, cheio de amor e carinho, que possamos apreciar toda a pureza e imensidão do amor materno.
Feliz dia das Mães!
Taty
Carpintaria
MATEMATICA PERSONALIZADA
(15) 99673-3964
Taty Carpintaria (15) 99673-3964

Como forma de parabenizar todas as mãães pelo seu dia, em especial às funcionárias das Lojas Estrela, a família Carvalho está homenageando suas colaboradoras. Confira abaixo a história de força e determinação dessas grandes mulheres!



Aline Ávila de Souza, 41 anos

Sou colaboradora da Lojas Estrela desde que meu primeiro filho era bebê, hoje ele tem 25 anos, já se encontra casado e busca novos horizontes um pouco distante de Itapeva, meu filho caçula também faz parte da equipe Estrela. Trabalhar no ramo de vendas sempre foi minha paixão, desde menina eu adorava revender cosméticos entre outros produtos, sou grata a oportunidade que tive em ingressar no ramo, e cá estou, conciliando trabalho, casa, maternidade entre tantas outras coisas que uma mulher empoderada realiza nos tempos atuais, sempre tive apoio do meu esposo, afinal, somos uma parceria bem unida. Nós mulheres, mães e esposas sempre damos um "jeitinho" de conciliar tudo, nem sempre damos conta de tudo, mas podem ter certeza sempre tentamos fazer o nosso melhor.



Marinilda da Silva Camargo Oikawa, 56 anos

Trabalho desde maio de 2014 na empresa. Então deixa eu contar um pouquinho da minha rotina, 24 horas parece que é pouco pra gente. Tem horas, né, mas minhas filhas são todas adultas, são casadas. Tenho 3 filhas. A mais velha tem 37 anos e mora no Japão, não tem filho. A do meio mora aqui no Brasil, tem 36 e 2 filhos, uma com 16 e outro com 3. Tenho mais uma filha de 30 anos que mora na Turquia, que tem um filho com um ano 4 meses.

A minha vida é bem corrida. Eu morava no exterior, sempre trabalhei fora quando meus filhos eram pequenos. Vim pro Brasil quando minha mãe faleceu. Minha irmã é cadeirante e meu pai ficou sozinho,

então eu voltei para ajudar, acabei arrumando um trabalho. E no ano passado meu pai também faleceu. Então essa minha irmã faz parte da minha rotina também, eu tenho uma cuidadora que me ajuda, pois ela precisa de cuidado o tempo todo.

Eu acordo bem cedo, deixo tudo ajustado para a minha irmã, cuido dos meus pets (que são vários – risos), faço café, espero a cuidadora chegar e vou trabalhar. Eu volto almoçar e ajudo a cuidadora a dar banho na minha irmã, depois volto para a loja e no final do dia quando retorno, também damos banho nela. À noite quando chego em casa dou atenção à minha irmã, meu esposo, filhas e netos. Tento conciliar os horários com das minhas filhas que moram fora, para pôr o papo em dia também. Então a vida da gente é bem corrida, mas graças a Deus que eu consigo fazer tudo o que precisa ser feito. Não sei como dá, como a gente acha tempo, mas a gente consegue dar conta de tudo.

A mensagem que deixo para as mulheres, mães principalmente, aquelas que ainda têm os filhos pequenos que dependem delas, tem que levantar cedo, preparar tudo, levar para escola. Parabéns pela garra e coragem de sair de casa todos os dias, minha admiração, porque não é fácil. São simplesmente guerreiras. Deus abençoe a cada uma dessas mães maravilhosas.



Melissa Gomes dos Santos Fujita, 43 anos

Sou casada e tenho 4 filhos, Thiago, Isabela, Any Mikaela e Emily. Trabalho na empresa Há 6 meses. Comecei a trabalhar aos 16 anos de idade e sempre gostei de trabalhar no comércio, especificamente atendimento ao cliente. Desde quando tive meu primeiro filho, tive que me desdobrar para achar tempo para dar conta de tudo, o dia precisa muitas das vezes ter mais horas (risos). Minha vida é bem corrida, começa às 06h da manhã, levo minha filha pra escola, vou trabalhar, no almoço pego minha filha na escola, almoço e dou almoço pra ela, volto para o trabalho, finalizando, vou pra casa e já passo no mercado, para fazer janta e deixar almoço para o dia seguinte. E assim segue minha vida! Amo ser mãe, amo o eu que faço! Tem

dias que parece que não vou dar conta de tudo, mas sempre dá certo! E para todas as mulheres, filhas, mãães, esposas e que muitas das vezes são mães e pais ao mesmo tempo, ame, trabalhe e lute pelo que vocês acreditam ser o melhor para seus filhos e para o futuro deles!



Patrícia Ribeiro da Silva, 35 anos

Trabalho nas Lojas Estrela há quase 8 anos. Tenho 1 filho. Trabalho de segunda a sábado, das 08h30 às 18h. Quando retorno para casa organizo dia e em seguida coloco os papos em dia com o meu filho para saber como foi a rotina dele, assim tentando conciliar o trabalho em ser dona de casa, mãe e ainda estudar. No decorrer do dia tento organizar minhas tarefas diárias, não deixando de arrumar um tempinho nos finais de semana para passear, porque a vida não é só correria, né? Mas enfim, mulher se vira nos 30 e sempre arranja um tempinho para mai alguma coisa. A mensagem que deixo para as mulheres é que acreditem mais em vocês, corram atrás dos seus sonhos e amem cada vez mais. Nunca se deixem abater por nada ou algo que te faça sentir que não é capaz. Nós somos mulheres fortes, batalhadoras, que damos conta de muitas coisas, então que nós mulheres possamos nos valorizar cada vez mais e mais!



Daniele Rodrigues Teodoro da Costa, 32 anos

Eu trabalho na Lojas Estrela há 4 anos e 9 meses. Sou mãe da Sofia de 8 anos e do Benjamin de 5 anos. Meu dia começa às 5h50 para dar um tempo de me arrumar, tomar um banho tranquilo às 6h20 acordo meus filhos para dar café da manhã, arrumá-los para levar a escola, até às 7h saímos de casa todos já prontos para nossos afazeres. Deixo a Sofia na escola às 7h05 e espero até o hora do Benjamin entrar até às 08h. Tenho esse

tempo com ele para brincar um pouco, às vezes dentro do carro mesmo. Depois que deixo ele na escola, desço para trabalhar, chego no trabalho e o dia passa tão rápido... que muitas vezes nem percebo o tempo passar. Aproveito a hora do almoço para fazer as unhas, fazer o cabelo, me cuidar... Eu diria a todas as mulheres que assim como eu e muitas outras saem de casa para trabalhar, para batalhar por um futuro para seus filhos. É que vale muito a pena, vale a pena você acreditar que você pode, que você é capaz, e que é sim muito difícil ser esse tipo de mulher, que luta pelos seus direitos, que sim se preocupa com o futuro das suas crianças e que abre mão de muitas coisas para ter a sua independência financeira, e que vale muito a pena cada sorriso do seu filho no dia da festa da escola que você chegou correndo em que seu filho te viu e te deu um sorriso... tão grande que não cabe dentro dos seus lábios...

Você é forte sim, você é muito forte em deixar eles e sair muitas vezes para garantir o seu sustento e os deles também, você não é menos mãe por não estar com eles 24 horas por dia. Pelo contrário, você é muito mais mãe. Por dar amor, atenção, por dar o leite, o doce, o abraço, aquele brinquedo que ele pediu com tanto desejo. Você é a melhor mãe que seu filho poderia ter!



Edicleia Aparecida Machado da Silva, 42 anos

Eu trabalho na loja Estrela há 20 anos. Acordo às 06h para tomar meu banho e café, a única hora do dia que é tranquilo, pois todos em casa ainda estão dormindo (risos). Tenho três filhos, uma moça de 24 anos, um moço de 19 e um bebê de 2 anos e 5 meses. Eu levo meu bebê para a escolinha às 07h30, entro trabalhar às 08h30. Às 11h30 pego meu filho na escolinha, tenho uma hora e meia de almoço, nesse intervalo eu almoço na correria para poder brincar com o meu bebê um pouco. Retorno ao trabalho às 13h, confesso que com dor no coração, nessas horas eu queria ser 2, uma para trabalhar porque eu faço o que faço e outra para poder ficar com ele em casa. Eu saio do serviço normalmente às 19h e chegando em casa minha atenção é toda para minha família. Então eu brinco com o meu bebê, com verso com meus filhos, jantamos juntos. E quando coloco meu filho para dormir, geralmente perto das 22h, é a hora que consigo tomar um banho para relaxar e dormir. É corrido, mas dá tempo de fazer tudo! Desejo à todas mãães um feliz dia!

Ah! O amor...

Por Lica Campolim

Ah o amor ...

Que palavra mais desgastada
Que ideia mais comum
Que pensamento mais recorrente
Que sentimento mal interpretado

Que atitude mais dura
Mas ao mesmo tempo
Uma palavra forte
Uma ideia singular
Um pensamento importante

Um sentimento lindo
Uma atitude necessária
Ah o amor ...
Como ele se mostra em muitas facetas
Como ele rege nossos dias

Como ele principia as coisas
Não há nada que possamos fazer se
não for por amor
Nem que seja pelo inferno, amor pelo
inferno

Ou pelo céu ...
Tudo que fazemos é por amor
Se não for assim, não somos gente,
muito menos seres humanos
Seremos como bicho que só age pelo
instinto

Se há algo de verdadeiramente
inteligente em nós, é amar
Ter a capacidade de ser algo diferente
de si mesmo para se doar ...

Isso é ser capaz de usar as mais altas
faculdades mentais para algo realmen-
te importante
Abrir mão de si mesmo, dos seus
pensamentos e ideias para agradar o
outro ...

Definitivamente, só para os fortes
Ouvi, certa vez, que o amor de uma
mãe pelo seu filho é uma figura muito
próxima do amor de Deus
Se Deus é amor, e Ele nos fez à sua



imagem e semelhança, me sinto muito
bem, amando
É a parte e a hora em que a identifica-
ção com Ele é maior
Por isso viemos com um chip de
sentirmo-nos muito bem, amando
É quase um estado de torpor, um andar
nas nuvens, um coração cheio de
borboletas ...

Perseguimos essa sensação a vida
inteira
Ah o amor
Que força magnífica
Absoluta
Tremenda
Terrível

Quando o amor acontece, quando se
manifesta, quando se concretiza ...
É mágico
É divino

Então o amor deve ser a minha
primeira necessidade
Meu real suprimento
Meu objetivo
Minha alegria primordial
Minha base
Meu pão

Ah o amor
Como se ama alguém já morto?
O amor não morre junto, ao contrário,
permanece

Mas não conseguimos concretizar em
ações, nem receber de volta
Mesmo assim, continuamos a amar
Só que de um jeito diferente
Como eu queria acreditar que o meu
amor transcende o espaço-tempo

Como eu queria aceitar que o meu
amor sobe como um perfume até o céu
Como eu queria ter certeza de que ele
está recebendo e se sentindo amado
Como eu queria sentir o amor de volta

Mas isso me leva a pensar em como o
amor, possui apenas uma via
A que sai de mim em direção ao outro
Por mais que ele diga, aja, sinta, eu
nunca sentirei exatamente, como ele
sente

O amor é apenas para se dar
E não para receber
Se se espera receber, não é amor
Por isso é gratuito
É de graça

Do nada
Amamos simplesmente
Sem razões ou explicações
Podemos até tentar

Mas fatalmente estaremos apenas
juntando palavras
Nunca ninguém descreveu exatamen-
te como o amor é
De onde ele vem
Para onde ele vai
Eu ...

Agora ...
Só queria dizer
Filho! Eu te amo!
Ah o amor ...



Nenhum esforço é em vão. Sua luta será sempre
 minha inspiração.
 Feliz Dia das Mães!



Lojas Estrela
 CALÇADOS - CONFECCIONARIA

15 99750-1210
 15 99697-5125

Seu novo estilo de vida,
 com tudo melhor que a
 dança tem para
 oferecer!

Ballet Clássico
 Ballet Fitness
 Aero Jazz
 Yoga

15 99757-5736 @gabiduarte_vidaemovimento



MÃE,
 AMOR ALÉM DA VIDA,
 PARA TODO O SEMPRE!
 FELIZ DIA DAS MÃES!



BR RADIADORES

@BRRADIADORES
 15 99659-1481

Nickson Ferreira da Silva
 ADVOCACIA
 OAB/SP - 422.808

Nada é mais forte e verdadeiro
 que o amor de uma mãe! Obrigado
 por tudo!
 Feliz Dia das Mães!

15 99830-0336 @nickson_advogado



KIÔDAI
 ACADEMIA DE KARATÊ

A MÃE É A MAIS BELA FLOR
 NO JARDIM DA VIDA.
 FELIZ DIA DAS MÃES!

@KARATEKIÔDAI
 15 99833-7678



MultiDrogas
 Com você, pela saúde da nossa gente
 Praça do Correio

SE AMOR INCONDICIONAL
 EXISTE, É GRAÇAS A
 VOCÊ.
 FELIZ DIA DAS MÃES!

@MULTIDROGAS_PRAÇA_DO_CORREIO
 15 99658-5051



Bruna festas
 eventos festivos

Feliz
 Dia das
 Mães

@bruna_festas 15 99623-9033



O AMOR DA MÃE É PAZ!
 FELIZ DIA DAS MÃES!

**CONEXÃO
 AUDITIVA**
 ITAPEVA

@CONEXAOAUDITIVA



Feliz
 Dia das
 Mães

Andréia Claro
 PAISAGISMO & FLORES

@andreiclaropaisagismo (15) 99703-0170
 Rua Luis Carriel, 105 Vila Ophelia, Itapeva-SP



MÃES SÃO EXEMPLOS
 DE DEDICAÇÃO,
 CUIDADO E AMOR.
 FELIZ DIA DAS MÃES!

DOM DENTISTAS

@DOMODONTOLOGIA
 15 99158-9219



Feliz dia das mães!



prontovet
Clínica Veterinária
pet shop • banho e tosa



(15) 99618-2131



FELIZ DIA DAS
Mães!




chicão
EMBALAGENS E FESTAS



15 99729-7133



@CHICAOEMBALAGENSEFESTAS